

## EFEITOS DA COMPETIÇÃO DE MATO NA CULTURA DA CENOURA (*Daucus carota* L.)

R. Deuber \*\*\*

R. Forster \*

L.H. Signori\*

Foram instalados três experimentos de campo com a finalidade de conhecer os efeitos de diferentes períodos de competição de mato na cultura da cenoura, a partir da sua germinação.

O primeiro foi instalado em 22 de agosto de 1974, no Centro Experimental de Campinas em solo barrento. A variedade utilizada foi a Nantes. As parcelas mediam 1,20 m de largura por 1,80 m de comprimento, sendo semeadas 6 linhas, espaçadas de 0,30 m, em cada. Os tratamentos foram: um sempre conservado limpo, os demais com 15, 21, 28, 35, 42, 49 ou 56 dias iniciais com mato e depois mantidos limpos. Havia cinco repetições. A colheita foi realizada aos 113 dias. No fim de cada período de competição fêz-se a contagem de mato em 2 amostradores de 0,1 m<sup>2</sup> obtendo-se o peso verde e seco. Na colheita as raízes foram classificadas em 3 tipos e as produções comparadas estatisticamente. Predominaram espécies de folhas largas, principalmente carurú (*Amaranthus* spp) e quenopódio (*Chenopodium album* L.).

Houve redução significativa da produção total de raízes a partir de 42 dias iniciais com mato, quando a produção deste era de 350 g/m<sup>2</sup> ou mais. A maior redução foi verificada em raízes de 1ª (acima de 100 g) em qualquer época de competição. As de 2ª e 3ª apresentaram redução significativa a partir de 42 dias iniciais com mato.

O segundo experimento foi instalado em 13 de julho de 1975 no Centro Experimental de Campinas em solo argiloso. A variedade semeada foi a Campinas. As parcelas eram iguais às do experimento anterior. Foram os seguintes os tratamentos: um sempre sem mato, outros com 15, 22, 29, 36 ou 43 dias iniciais sem mato e depois abandonados até a colheita, outros com mato por aqueles períodos iniciais e mantidos limpos até a colheita. Neste grupo as contagens foram idênticas às do experimento anterior e naquele foram realizadas na colheita, realizada aos 120 dias. As raízes foram classificadas em três tipos e as produções comparadas estatisticamente (*Brachiaria plantaginea* Link. Hitch) e capim-colchão (*Digitaria horizontalis* Willd) com maior frequência. Entre as folhas largas predominaram picão branco (*Galinsoga parviflora* Cav.) e trevo (*Oxalis oxypetala* Brog.).

A produção total foi reduzida significativamente quando a competição era a partir de 15 ou 22 dias do início do ciclo ou até os 50 dias iniciais. As raízes de 1ª apresentaram maior redução em todos períodos de competição, exceto com 15 ou 22 dias iniciais com mato. Quando o período foi de 15 ou 22 dias iniciais sem mato as de 2ª foram muito reduzidas. As de 3ª não apresentaram redução. A produção de mato foi de 250 a 580 g/m<sup>2</sup> nos períodos sem competição inicial e chegou a 200 g por m<sup>2</sup> com 50 dias iniciais com mato.

O terceiro experimento foi instalado na Est. Exp. de Monte Alegre do Sul em solo areno-barrento com a variedade Campinas. As parce-

\* Centro Experimental de Campinas - Instituto Agrônomo

\*\* Com Bolsa de suplementação do C.N.Pq.

las mediram 1,20 x 1,20 m e foram semeadas 4 linhas em cada. Havia 4 repetições. Os tratamentos foram: um sempre limpo, outros com períodos de 24, 31, 38, 45 ou 52 dias iniciais com mato, outros sem mato pelos mesmos períodos iniciais. A colheita foi aos 110 dias. As contagens a colheita foram idênticas ao do experimento anterior.

A competição a partir de 24, 31, 38 dias ou durante 52 dias iniciais, reduziu muito as raízes de 1ª. Neste último caso a produção total foi reduzida. Em todos esses períodos a produção de mató foi acima de 200 g/m<sup>2</sup>. Só ocorreram folhas largas, predominando carurú (**Amaranthus** spp) e beldroega (**Portulaca oleracea** L.). A competição inicial até os 45 dias, ou a partir desse período, não reduziu significativamente a produção de raízes. As de 2ª e 3ª nunca variaram.